

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós Graduação e Projeto Social: Formulação e Monitoramento

Ivanise da Silva Costa

O papel da família na motivação dos alunos em dar continuidade aos estudos, após a conclusão do 9ºano nas escolas municipais Aurélio Pires e José Maria Alkmim, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Belo Horizonte

2020

Ivanise da Silva Costa

O papel da família na motivação dos alunos em dar continuidade aos estudos, após a conclusão do 9ºano nas escolas municipais Aurélio Pires e José Maria Alkmim, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Projetos Sociais

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Vasconcelos Renault

Belo Horizonte

2020

301 C937p 2020	<p>Costa, Ivanise da Silva</p> <p>O papel da família na motivação dos alunos em dar continuidade aos estudos, após a conclusão do 9º ano nas escolas municipais Aurélio Pires e José Maria Alkmim, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte [recurso eletrônico] / Ivanise da Silva Costa. - 2020.</p> <p>1 recurso online (34 f.) : pdf. Orientador: Leonardo Vasconcelos Renault.</p> <p>Monografia apresentada ao curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Educação . I. Renault, Leonardo Vasconcelos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título .</p>
----------------------	--

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017770587 - IVANISE DA SILVA COSTA

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Leonardo Vasconcelos Renault e Davidson Patrício de Novais para examinar a monografia intitulada "*O Papel da Família na Motivação dos Alunos em Dar Continuidade aos Estudos, Após a Conclusão do 9º Ano nas Escolas Municipais Aurélio Pires e José Maria Alkmin, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*" de 2017770587 - IVANISE DA SILVA COSTA. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Profa. Danielle Cireno Fernandes
Coordenadora do Curso de Especialização em
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me fazer acreditar que ainda é possível construir um mundo melhor e por me permitir trilhar os caminhos deste plano ao lado de pessoas tão especiais.

Ao meu marido e as minhas filhas pela paciência, carinho e colaboração.

Ao meu orientador Leonardo Vasconcelos Renault pelo suporte, incentivo e encorajamento na construção deste trabalho e na busca por outros saberes.

A todos os alunos, pais/responsáveis que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Resumo

O presente estudo busca compreender a influência da relação entre a família e o rendimento escolar dos alunos, pois tem sido um aspecto muito discutido entre os profissionais da área da educação e dentro do ambiente escolar. A compreensão desta relação é substancial para iniciar uma argumentação com o propósito de melhorar rendimento escolar e despertar o interesse dos seus sujeitos. Os aspectos do envolvimento da família são apresentados neste trabalho pois impactam diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento do interesse do aluno. Também são apresentadas reflexões a respeito das implicações negativas da falta de interesse entre estes contextos. A presente pesquisa foi realizada em duas escolas públicas da rede municipal de Belo Horizonte e teve como instrumento, a coleta de dados. Foram realizados dois questionários, um direcionado aos alunos do 9ºano e outro direcionado aos pais e/ou responsáveis, e a eles enviados. A pesquisa investigou a compreensão sobre a relação de importância da família ao desenvolvimento educacional de seus filhos.

Palavras-chave: Educação; Escola; Família; Participação; Motivação.

Abstract

The present study seeks to understand the influence of the relationship between family and students' school performance, as it has been a much-discussed aspect among professionals in the education area and within the school environment. Understanding this relationship is substantial to start an argument with the purpose of improving school performance and arouse the interest of its subjects. Aspects of family involvement are presented in this paper as they directly affect student learning and development. Reflections on the negative implications of lack of interest between these contexts are also presented. This research was carried out in two public schools of the municipal network of Belo Horizonte and had as instrument the data collection. Two questionnaires were conducted, one directed to 9th grade students and another directed to parents and / or guardians and sent to them. The research investigated the understanding of the relationship of importance of the family to the educational development of their children.

Keywords: Education; School; Family; Participation; Motivation;

Sumário

1.	Introdução.....	07
1.1	Problema.....	08
1.2	Objetivos.....	08
1.3	Justificativa.....	08
2.	Embasamento teórico.....	10
2.1	Adolescência.....	10
2.2	Características do aluno do 3ºCiclo.....	11
2.3	Motivação.....	12
2.4	Relação família - escola.....	14
3.	Metodologia de pesquisa.....	18
4.	Método.....	19
5.	Apresentação e análise dos resultados.....	20
5.1	Análise de dados.....	20
5.2	Análises dos questionários dos pais/ responsáveis.....	21
5.3	Análises do questionário dos alunos.....	25
6.	Considerações finais	28
	Referências	30
	Apêndices.....	32

1. Introdução

Todas as pessoas tendem a construir crenças sobre o que é possível alcançar para suas vidas. Apresentar comportamentos saudáveis e que coincidam com suas metas está diretamente ligado a automotivação. Quando a motivação está atrelada ao sentimento interno e individual de satisfação, esse fator contribui para a elevação do bem-estar, além de aumentar o sentimento de prazer, competência e autodeterminação da pessoa.

O sucesso e a felicidade não dependem somente de uma pessoa fazer o que gosta. Entendendo que essa pessoa seja competente, disciplinada, ética, criativa, com iniciativa e cidadão sucesso e a felicidade dependem também da pessoa, saber lidar com o que não gosta. Pois, o que a pessoa gosta traz também, algo que ela não gosta.

Se as pessoas largarem o que gostam por não saberem lidar com o que com o que não gostam, elas vão restringindo cada vez mais os seus campos de ação. (TIBA, Içami)

Ter um objetivo a ser alcançado é sempre importante para manter-se motivado. Desde pequenos, as crianças são ensinadas que a motivação para ir bem na escola é fundamental para ter sucesso na vida. Este aspecto também envolve a autoconfiança do aluno em relação ao quanto professores e família acreditam no potencial dele. A participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmo pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. A participação ativa no processo educacional indica esse interesse. Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos. O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, essencial. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos.

Desta forma é importante notar que a motivação se associa de forma positiva ao desempenho escolar e a satisfação com a vida. É preciso ter atenção a origem da motivação. Estudantes que se esforçam mais por valorizar um objetivo, absorvem melhor o conhecimento, logo têm maior bem-estar e valorizam o que a escola e a família oferecem. Por outro lado, os que são muito estimulados por fatores externos, não têm essa sensação de entusiasmo e interesse e são mais propensos a desistir.

1.1 Problema

Diante da importância e reflexo que as escolhas têm na vida adulta do indivíduo, o presente trabalho buscou através de dados e informações, responder o seguinte **problema**: Qual o papel da família na motivação dos alunos em dar continuidade aos estudos, após a conclusão do 9º nas escolas municipais da prefeitura de Belo Horizonte, José Maria Alkmim e Aurélio Pires?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral: Identificar o papel da família na motivação dos alunos em dar continuidade aos estudos, após a conclusão do 9ºano nas escolas municipais José Maria Alkmim e Aurélio Pires, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Caracterizar os alunos do último ano do 3ºciclo
- Identificar as competências básicas ao final do 3ºciclo
- Caracterizar fatores externos e internos de influência aos adolescentes

1.3 Justificativa

Existem certos problemas no ambiente escolar que são praticamente impossíveis de não ocorrer, sendo a desmotivação do aluno um dos mais preocupantes, fato rotineiro que ocorre com profissionais de todas as áreas da educação e em diferentes níveis de ensino.

Geralmente a falta de motivação é originada das características próprias do aluno e do ambiente escolar como um todo, fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele.

Ressalta-se que os pais, os colegas e o grupo social no qual este jovem se relaciona, também contribuem para a sua desmotivação.

Alguns autores entendem que toda atuação familiar é educativa. Para exemplificar essa ideia, podemos usar o comportamento dos pais diante do comportamento dos filhos. A forma como os pais reagem ou não, ensina à criança as consequências de seu comportamento, mesmo que essa não seja a intenção.

Os pais estão sempre participando da educação de seus filhos; desde o começo da vida, quando o comportamento dos pais pode influenciar a forma como os filhos irão se relacionar com o mundo e com as pessoas. Assim também acontece com relação à educação formal, a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmos pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. A participação ativa no processo educacional indica esse interesse. Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos. O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, emocional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos.

2. Embasamento teórico

2.1 Adolescência

A adolescência é uma fase da vida de grandes transformações tanto físicas como psicológicas. É nesta fase que o jovem constrói seu mundo interno e forma sua identidade aprendendo assim a criar novas relações com o mundo externo, deixando a infância para trás para tornar-se adulto.

Com a chegada da adolescência e a puberdade, a criança passa por inúmeras modificações no âmbito psicológico. Algumas características são iguais para ambos os sexos, porém outras são completamente diferentes.

No geral, os adolescentes possuem uma variabilidade de humor muito grande, uma preocupação excessiva com a aparência e um constante conflito com os pais. Para que haja uma afirmação da sua personalidade o adolescente deve passar por uma fase de oposição e negativismo às sugestões e ordens vindas dos familiares.

Os meninos procuram sempre demonstrar uma imagem de segurança, força e superioridade. São adeptos aos esportes competitivos, filmes de ficção científica e aventura e qualquer tipo de atividade que promova a oportunidade de demonstrar para o seu grupo e o restante das pessoas, as suas qualidades físicas. As meninas, por sua vez, sofrem grandes influências psicológicas devido ao aparecimento do ciclo menstrual. Pode haver o aparecimento de certo desequilíbrio emocional, promovendo uma maior sensibilidade, momentos de tristeza e até a chamada tensão pré-menstrual (TPM).

A alteração afetiva produzida pelo ciclo menstrual altera o equilíbrio afetivo da adolescente, podendo provocar crises periódicas de tristeza e até hipocondria (estado mental em que há depressão e doentia preocupação com a própria saúde). Na questão do divertimento, a adolescente também gosta de ver filmes, porém aqueles românticos, sem nenhum conteúdo violento.

Essas modificações psicológicas ganham maior importância e aumentam ainda mais as características dessa fase, quando estão relacionadas ao convívio social, seja na família, escola ou com os amigos.

A convivência em grupo torna-se primordial e vital na concepção do adolescente, que sente a necessidade de fazer parte de um grupo, de ser aceito por ele, sentindo-se assim mais seguro.

Os meninos procuram dentro desse grupo jamais demonstrar suas fraquezas, sejam elas físicas ou emocionais. Adquirem um enorme interesse pelas meninas e assumem posturas superiores no que se diz respeito às conquistas amorosas.

Além disso, existem muitas dúvidas relacionadas à religião e procuram pensar com total autonomia, guiando-se através de princípios e normas universais. É importante ressaltar que muitas dessas características psicológicas específicas aos sexos podem sofrer modificações devido às influências da nova cultura e dos novos conceitos estabelecidos pela sociedade atual.

É na adolescência que o filho lança-se ao mundo, e aos pais cabe torcer por ele e socorrê-lo quando preciso. Também é da responsabilidade educativa dos pais interferir quando algo não vai bem, sob pena de estar negligenciando a educação.
(TIBA, Içami, 2005, p.35)

2.2 Características do aluno do 3º ciclo

Abrangendo do 6º ao 9º ano, o ensino fundamental II, na PBH o 3º ciclo, oferece ao estudante desafios de maior complexidade, que permitem que ele retome as aprendizagens adquiridas no ensino fundamental I e aprofunde os conhecimentos, aumentando assim o seu repertório.

Uma das principais características do ensino fundamental II é a variedade de professores. Ao contrário do que acontece nos anos iniciais, o aluno vai ter aulas com um professor para cada disciplina, o que contribui com o desenvolvimento da sua independência e do senso de responsabilidade e organização.

É também no ensino fundamental II que o estudante ganha maior autonomia nos estudos, o que permite que ele tenha condições e ferramentas para acessar diferentes fontes de conhecimento e informação. Nesta etapa alguns colégios públicos e particulares permitem o uso de computadores e tablets, por exemplo, como forma de diversificar o processo ensino-aprendizagem e tornar a construção do conhecimento mais divertida e interativa para o aluno.

Segundo Area (2001, pag.128) apud Oliveira (2006, pag.18): Aqueles cidadãos que não estiverem qualificados para o uso das TIC terão altas possibilidades de ser marginalizados culturalmente na sociedade do século XXI. Este analfabetismo tecnológico provocará, seguramente, maiores dificuldades no acesso e promoção no mercado de trabalho, indefesa e vulnerabilidade diante da manipulação informativa e incapacidade para utilização dos recursos de comunicação digitais.

No ensino fundamental anos finais o estudante entra criança e sai adolescente: ele ingressa aos 11 anos e completa o fundamental aos 14 anos de idade, ou seja, esta é uma etapa de transição, e as instituições de ensino devem acompanhar cada uma das fases dos alunos, que se tornam cada vez mais aptos para aprender com autonomia, e também para interagir com as pessoas e a realidade. O ideal é que as escolas utilizem linguagens e aparatos próprios para este público, afim de promover uma aprendizagem mais assertiva.

Último ano do Ensino Fundamental, o 9º, mais uma vez indica transição na vida do estudante. Com um passo para o Ensino Médio, começam a se questionar quanto ao futuro: qual caminho focar, qual curso superior fazer, qual profissão escolher.

2.3 Motivação

A motivação é a força que os seres humanos precisam para seguir em frente, é fundamentada nas emoções e na busca por alcançar satisfações. O ser humano pode ser motivado a várias causas tanto para o bem quanto para o mal. O certo e o errado são motivações baseadas nas emoções e, dependendo do estado de satisfação do indivíduo ocorre uma ação relacionada. A família, por ser considerada uma estrutura de cuidado e ensinamentos, deve oferecer a criança e adolescente um ambiente equilibrado e incentivador, pois o desempenho dos mesmos está relacionado a este fator.

Para Bonfante e Neves (2017), a motivação é a força que os seres humanos precisam para seguir em frente, é fundamentada nas emoções e na busca por alcançar satisfações. O ser humano pode ser motivado a várias causas tanto para o bem quanto para o mal. O certo e o errado são motivações baseadas nas emoções e, dependendo do estado de satisfação do indivíduo ocorre uma ação relacionada.

Segundo Freire (Pedagogia da autonomia, pág.88), “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto do achado se sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade.”

A família, por ser considerada uma estrutura de cuidado e ensinamentos, deve oferecer a criança e adolescente um ambiente equilibrado e incentivador, pois o desempenho dos mesmos está relacionado a este fator.

Ressalta-se que os pais, os colegas e o grupo social no qual este jovem se relaciona, também contribuem para a sua desmotivação. * Segundo, Veiga e Antunes (2005), “O envolvimento parental e o apoio contribuem para a autonomia do aluno na realização das atividades acadêmicas e funcionam como um reforço positivo na realização e no sentimento de competência. Por outro lado, o envolvimento parental e o apoio na autonomia podem funcionar como amortecedores de dificuldades sentidas e como facilitadores das transições.”

Freire cita na obra (*Educação como prática da liberdade*, pág. 68), que, à medida que o homem amplia o seu poder de captação e de respostas às sugestões e às questões que partem de seu contorno e aumenta o seu poder de dialogação, não só com o outro homem, mas com o seu mundo, se “transitiva” A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura.

Para Fernandes e Leme, quando os contextos escolares, familiares e as relações de amizade oferecem mais apoio social verifica-se um melhor desenvolvimento socioemocional dos alunos com baixo desempenho escolar, dando-lhes melhores condições de persistirem nos estudos sem que haja abandono. A terceira versão da Base Nacional Comum Curricular, ou BNCC (realizada em 2017), ressalta que, há crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos.

2.4 Relação família - escola

A família é sem dúvida a instituição e o agrupamento humano mais antigo, haja vista que todo ser humano, todo indivíduo nasce em razão da família e, via de regra, no âmbito desta, associando-se com seus demais membros.

A palavra família possui um significado que foge à ideia que temos de tal instituto hoje, vem do latim *famulus* e significa grupo de escravos ou servos pertencentes ao mesmo patrão.

A ideia do que vem a ser família, suas características, sua formação e especificidades é um conceito extremamente volátil e mutável no tempo, acompanhando sempre a evolução dos ideais sociais, das descobertas científicas e dos costumes da sociedade, sendo impossível se construir uma ideia sólida e fixa do que vem a ser família e quais sua característica. O modelo patriarcal fora abandonado, sendo empregado um modelo igualitário, onde todos os membros devem ter suas necessidades atendidas e a busca da felicidade de cada indivíduo passou a ser essencial no ambiente familiar.

Em nossa sociedade, escola e família são as duas principais instituições responsáveis pela formação do ser humano. A Educação informal (não sistematizada ou não intencional), também chamada de socialização primária, é proporcionada pela família e começa quando nós nascemos no âmbito privado. Nela, a criança aprende a diferenciar o certo do errado, de acordo com o núcleo em que está inserida. Já a formal ou secundária é oferecida na escola, na esfera pública.

Algumas características fazem com que as duas possuam funções e objetivos distintos. Em casa, as relações são assimétricas, ou seja, os pais têm mais autoridade e poder do que os filhos. Além disso, mesmo que o filho brigue ou desobedeça, a mãe e o pai nunca deixarão de ser mãe e pai, e a criança o filho. Isso quer dizer que os papéis se conservam. O mesmo não acontece na instituição de ensino, em que a manutenção das relações depende muito das atitudes. O espaço não é mais de intimidade, é público. Ocorrem mais provocações e brigas entre irmãos do que entre amigos, por exemplo, porque esse primeiro tipo de relação é estável.

Podemos dizer que a criança tem a sua formação desenvolvida em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais caberia a responsabilidade de ensinar aos filhos valores morais, assim como atitudes e comportamentos que devem

ser assumidos diante da sociedade, e à escola ficaria a responsabilidade de ensinar os conhecimentos ditos científicos. Segundo Tiba:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância.

Na escola, como aluno, se faz a passagem da vida privada para a coletiva. Meninos e meninas deixam de ocupar um lugar privilegiado no seio familiar e tornam-se mais um entre os demais. É dado início a uma nova aprendizagem, em que eles experimentam a igualdade como quando percebem que as regras valem para todos e aprendem a lidar com a diversidade presente por exemplo, ao conviver com pessoas que possuem outras religiões.

No âmbito escolar, a socialização é diferente da familiar, consistindo no ensino de conhecimentos e no desenvolvimento de valores sociais ou coletivos. A criança tem a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática.

As relações entre a família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificados e analisados com o intuito de propiciar uma melhor compreensão não só dos aspectos gerais da integração entre ambos como também daqueles mais peculiares a cada ambiente. A tipologia proposta por Joyce Epstein engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar.

– Tipo 1. Obrigações essenciais dos pais.

Reflete as ações e atitudes das famílias ligados ao desenvolvimento integral da criança e a promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído a comportamento

sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares.

– Tipo 2. Obrigações essenciais da escola.

Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existente na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis, a explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e de avaliação e abertura de espaços, onde os pais possam participar ativamente e dar suas opções sobre estes tema é estratégico.

– Tipo 3. Envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola.

Refere-se à como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola com um todo, isto é, em programações, reuniões, eventos culturais, atividades extracurriculares e etc. este tipo de envolvimento visa auxiliar, professores, orientadores, coordenadores e apoio pedagógico em suas atividades específicas, que mediante ajuda direta, em sala de aula, que na preparação de atividades ligadas às festa.

– Tipo 4. Envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e a aproveitamento escolar, em casa.

Caracteriza-se pelo emprego de mecanismo e estratégia que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agendo como tutores, monitores e/ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação do professor.

– Tipo 5. Envolvimento dos pais no projeto político da escola.

Reflete a participação afetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o

estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional.

Portanto, ao ser estabelecida uma relação de parceria entre a escola e a família, os resultados no desempenho escolar dos alunos resultarão tanto no escolar como no social.

3. Metodologia de pesquisa

O universo da pesquisa foi de carácter exploratório e descritivo, com apresentação de análises qualitativas e quantitativas. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi feita pesquisa por meio de questionários com os pais ou responsáveis de todos os alunos, estudantes de cinco turmas dos 9ºanos das Escolas Municipais “Aurélio Pires e José Maria Alkmim do Ensino Fundamental do município de Belo Horizonte/MG.

O objetivo da análise era medir o impacto de diferentes fatores familiares associados ao melhor desempenho dos alunos. Reconhecendo explicitamente que a condição familiar é um conceito multidimensional. Três categorias foram propostas para descrevê-la: recursos culturais da família; o envolvimento dos pais com a educação dos filhos; e a composição da família, captada pela presença ou ausência de um ou ambos os pais.

Os resultados foram tabulados. Foram consideradas possíveis limitações encontradas para a realização do estudo como por exemplo, dificuldade na obtenção de informações corretas do questionário e na devolução destes.

O envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos é medido aqui através de itens que registram o tempo gasto pelos pais conversando com os filhos sobre livros, filmes, programas de TV, assuntos gerais, ouvindo música, almoçando ou jantando, conversando sobre o que acontece na escola, ajudando na lição de casa, cobrando se o filho fez a lição de casa, participando das reuniões escolares, cuidando para que o filho não chegue atrasado na aula e incentivando-o a tirar boas notas. Além disso foram levantados questões como: a importância da escola para o futuro do seu filho e qual a expectativa em relação a formação escolar do filho.

4. Método

Este estudo trata-se de análise, por meio da aplicação de um questionário estruturado com 109 alunos do 9ºano do ensino fundamental II, oriundos das escolas: EMAP (Escola Municipal Aurélio Pires) e EMJMA (Escola Municipal José Maria Alkmim. E de seus pais e/ou responsáveis, totalizando 218 questionários entregues. O estudo foi desenvolvido nas escolas no mês de dezembro de 2019, com aplicação de questionário.

A tabulação dos dados provenientes dos questionários foi realizada no Excel, no mês de Dezembro de 2019 e transformados em gráficos.

5. Apresentação e análise dos resultados

A motivação pode ser entendida como um processo e, por isso, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado resultado. A motivação caracteriza-se por um processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir da necessidade de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir.

A qualidade da escola brasileira começa dentro de casa. Quando os pais estimulam o aprendizado e participam da vida escolar, as crianças se alfabetizam com facilidade, obtêm notas melhores, permanecem por mais tempo no sistema de ensino e alcançam renda superior na idade adulta.

5.1 Análise de Dados

O questionário foi realizado 109 com alunos e seus respectivos pais e/ou responsáveis, das escolas: EMAP (escola municipal Aurélio Pires) e EMJMA (escola municipal José Maria Alkmim), da prefeitura municipal de Belo Horizonte. A escolha destas instituições foi devido a serem meus locais de trabalho.

Optou-se por levantar dados tanto dos alunos, quanto dos pais ou responsáveis, por serem todos, alunos do da mesma série, o 9ºano, intitulado o último ano do 3º ciclo. Assim, por meio de questionários, buscou-se conhecer o pensamento e a realidade de alunos, pais e responsáveis.

O caráter da pesquisa foi exploratório e descritivo, sendo feito um levantamento bibliográfico para embasamento teórico e coleta de dados por meio do questionário. Desta forma, foram feitos gráficos com os valores dos resultados para uma melhor compreensão.

As questões do questionário foram elaboradas com a intenção de conhecer a opinião que os pais tinham e sobre o que faziam para participar da educação escolar dos filhos e também como seus valores a respeito da importância da educação, influenciam no interesse dos seus filhos na continuidade da vida acadêmica.

Para os questionários, foram elaborados dois tipos diferentes. O primeiro deles,

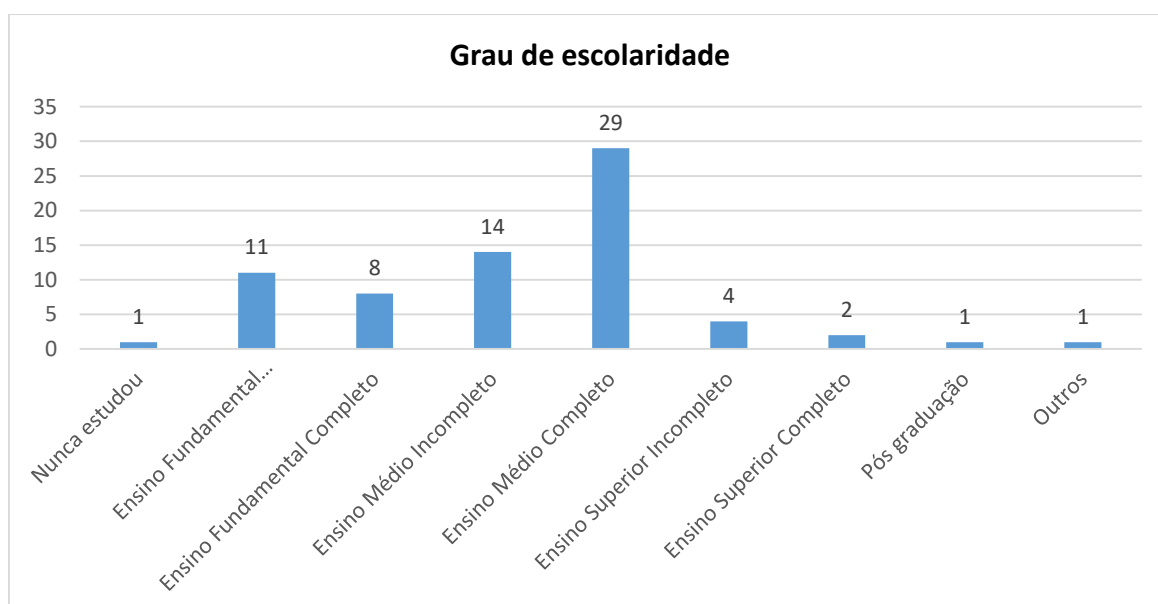
elaborado com 06 questões e encaminhados aos pais, para serem respondidos em casa. O segundo, com 9 perguntas, destinados aos alunos e respondidos na escola. Juntas, as duas escolas somam cinco turmas de 9º ano, que totalizam 118 alunos. Foram entregues 109 questionários, pois alguns alunos não estavam presentes por variados motivos, entre eles, frequência e abandono recente.

Dos 109 questionários entregues aos alunos, todos foram recolhidos, pois foram feitos em sala.

O número de questionários entregues aos pais foram 109, mas apenas 71 foram devolvidos. Os questionários das famílias foram entregues aos alunos para repassarem aos pais. Em alguns casos as salas possuem irmãos gêmeos e em outros, irmãos em faixa etária diferente, mas na mesma sala. Não é o único motivo para o pouco retorno mas pode ser uma das justificativas.

5.2 Análises dos Questionários dos pais/ responsáveis

Através dos questionários respondidos pelos pais, constatou-se que a grande maioria tem idade entre 36 e 41 anos e o grau de escolaridade em sua maioria é o ensino médio completo.

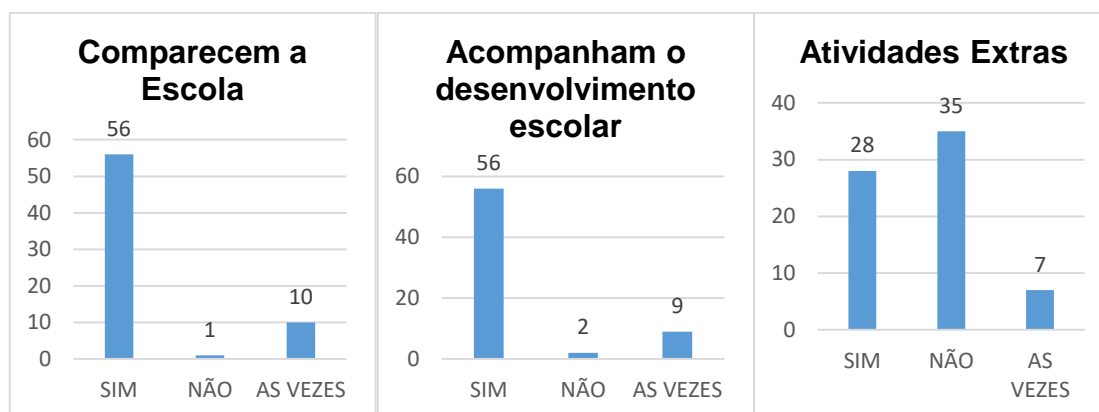


Fonte: elaborado pela própria autora.

Referente a opinião dos pais e/ou responsáveis sobre o desenvolvimento de seus filhos, a sua participação e sobre a escola, 56 responderam “sim”, para dois tópicos:

“comparecem a escola sempre, que solicitados” e “acompanha o desenvolvimento escolar de seu filho (atividade avaliativas e notas)”.

No que diz respeito às “atividades extras como informática, xadrez ou futsal”, 35 responderam que não.



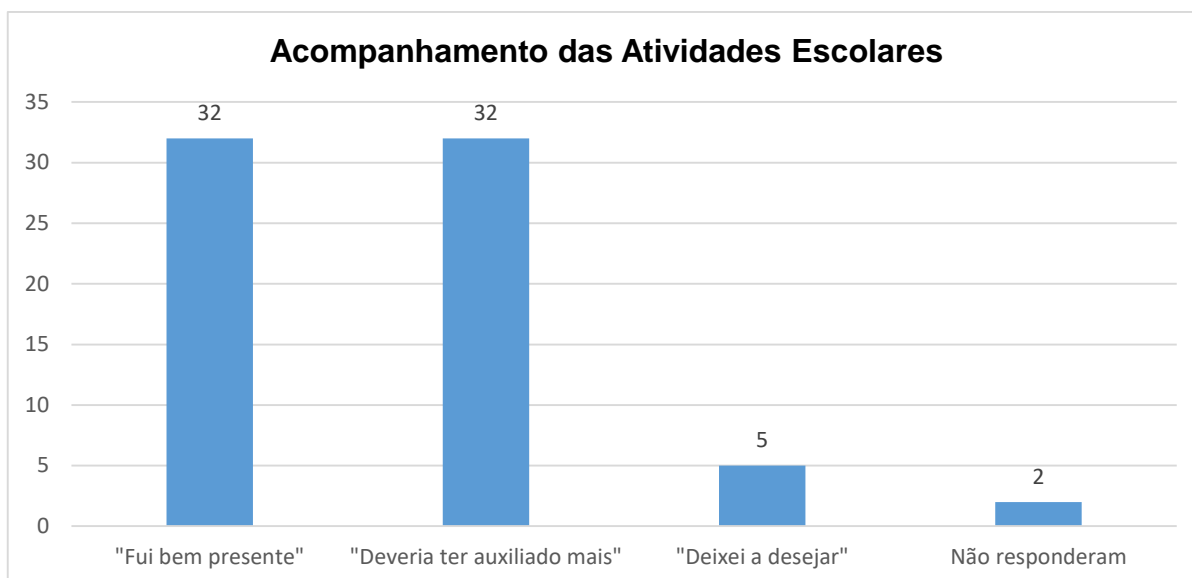
Fonte: elaborado pela própria autora.

São consideradas atividades extracurriculares todos os cursos, oficinas e outras iniciativas que preenchem o tempo livre dos alunos após a escola e por meio das quais elas podem adquirir conhecimentos diferenciados.

Apesar de não serem obrigatórias, essas atividades são excelentes oportunidades para aprender conteúdos que vão além da sala de aula ou que podem complementar as disciplinas da escola, garantindo uma formação ainda mais completa.

Dessa forma, os alunos podem aumentar a sua bagagem de conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais como socialização, concentração e disciplina, apresentando, inclusive, um aumento no seu rendimento escolar.

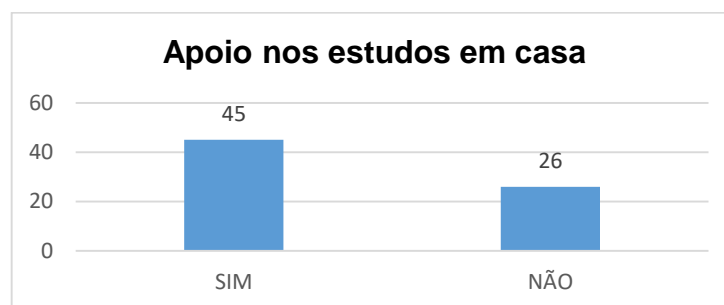
A respeito do acompanhamento nas atividades escolares dos filhos, as perguntas “fui bem presente” e “deveria ter auxiliado mais”, receberam 32 votos.



Fonte: elaborado pela própria autora.

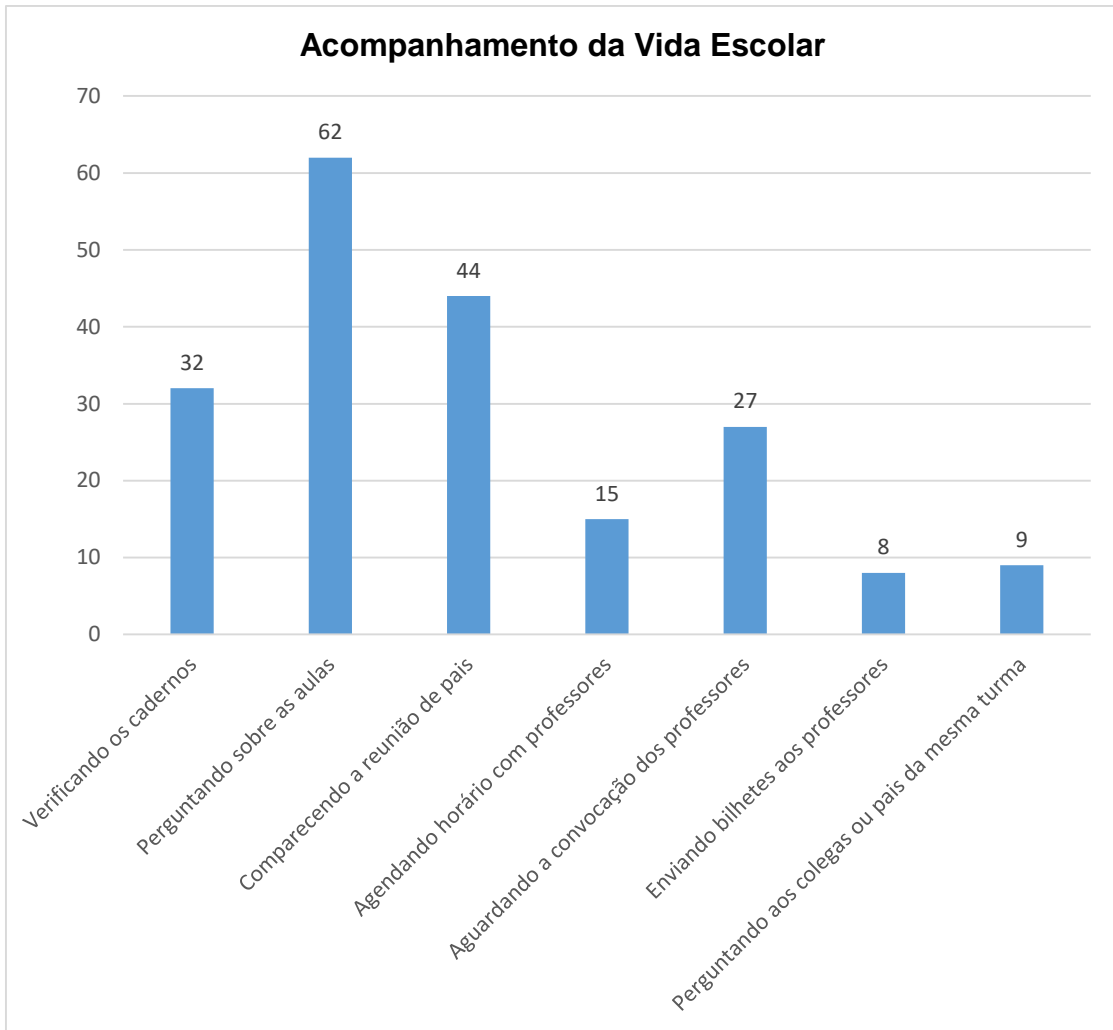
A participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os entre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo. Os pais precisam entender que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar e discutir.

Quanto a receber ajuda de alguém para estudar e fazer a lição de casa, 45 dos pais e responsáveis, responderam "sim".



Fonte: elaborado pela própria autora.

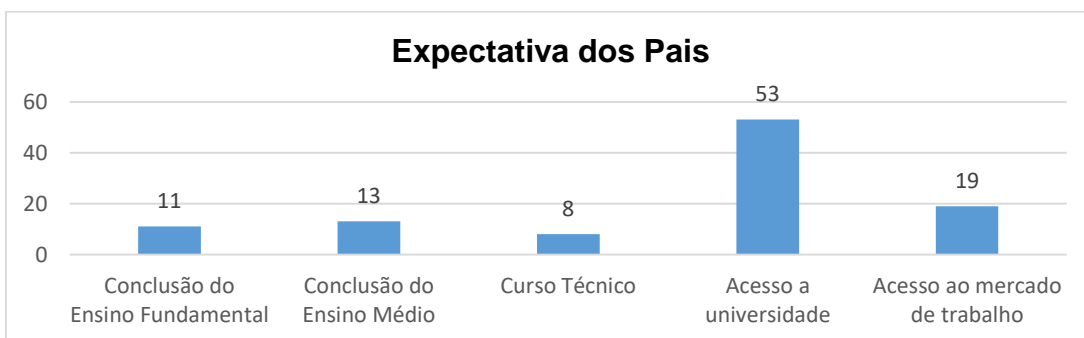
Outra pergunta questiona sobre como responsáveis e familiares acompanham a vida escolar do aluno, nesta questão os pais poderiam escolher mais de uma alternativa.



Fonte: elaborado pela própria autora.

Quando a família se envolve, o aproveitamento escolar é maior. Essa participação pode acontecer incentivando a leitura e a escrita, acompanhando as lições de casa, indo a reunião de pais, tendo interesse pela rotina.

Perguntados sobre “qual a expectativa com relação à formação escolar do aluno 53 responderam que esperam “que os filhos tenham acesso à universidade”, ficando em a alternativa “acesso ao mercado de trabalho” como segunda opção com 19 votos.



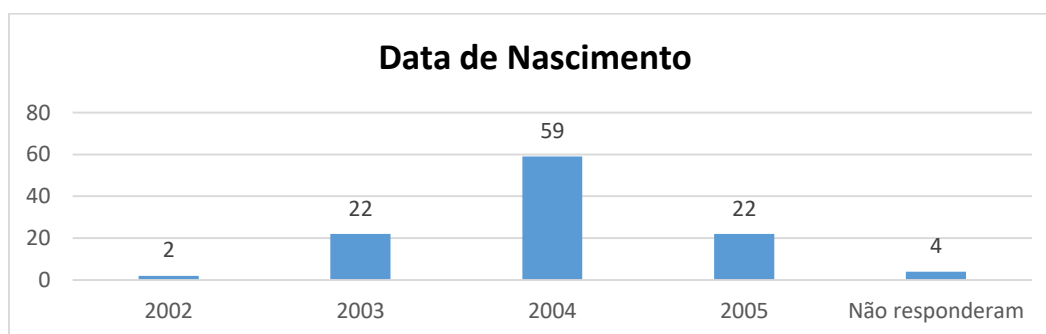
Fonte: elaborado pela própria autora.

5.3 Análises do questionário dos alunos

O questionário tem como alvo os alunos do último ano do 3º ciclo. Compreendendo a maior parte da trajetória do estudante na Educação Básica, o ensino fundamental tem início no 1º ano e vai até o 9º ano. Em Belo Horizonte, os nove anos do Ensino Fundamental são divididos em ciclos: O 1º ciclo compreende os três primeiros anos (1º ao 3º), o 2º ciclo, os três anos seguintes (4º ao 6º) e o 3º ciclo compõem-se dos três últimos anos dessa etapa de ensino (7º ao 9º).

Dos 109 alunos respondentes, 4 alunos são de inclusão, com diferentes laudos, necessitando das auxiliares na realização do questionário.

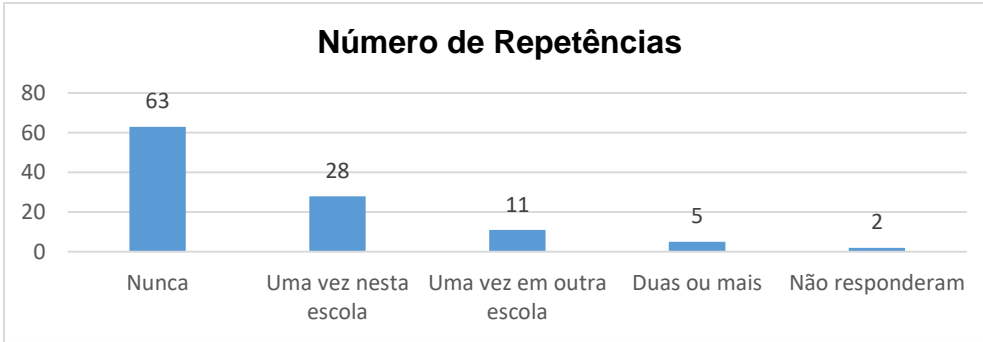
Entre os estudantes, 59 são nascidos em 2004, ficando o restante distribuído entre nascidos em 2003, 2005 e 2002. Percebe-se significativa presença de alunos fora da faixa etária na série.



Fonte: elaborado pela própria autora.

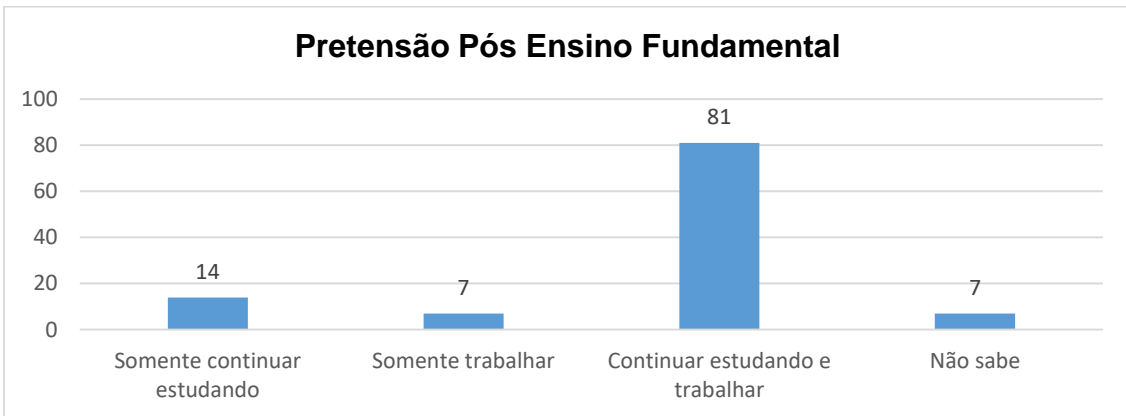
Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. As principais causas apontadas em pesquisas são a evasão e o abandono escolar.

Quando perguntados “se já repetiu de ano” 63 responderam “nunca”, 28 responderam “uma vez nesta ou em outra escola”, 16 responderam “duas ou mais vezes” e 2 não responderam.



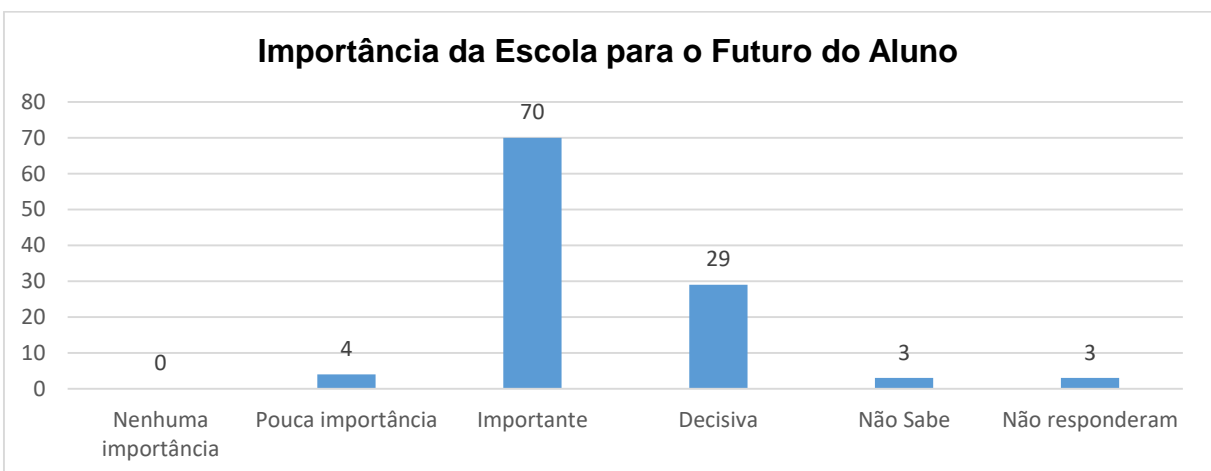
Fonte: elaborado pela própria autora.

Perguntados sobre o que pretendem fazer ao terminar o ensino fundamental, 81 responderam que tem interesse em “continuar estudando e trabalhar”, ficando “só estudando” com 14 votos e empatados com 7 votos, “somente trabalhar e não sei”.



Fonte: elaborado pela própria autora.

Os alunos foram perguntados também sobre “qual a importância da escola para seu futuro” 70 responderam “importante”, 29 “decisiva”, 4 “pouca importância”, 3 “não sei”. A alternativa “não possui importância” não foi respondida e 3 alunos não responderam.



Fonte: elaborado pela própria autora.

Foi perguntado aos alunos, sobre a frequência com que pais e responsáveis conversavam com eles sobre determinados assuntos. O assunto que obteve maior índice de respostas “sempre”, com 40 votos foi “sobre os estudos”, ficando em segundo lugar, com 38 votos “sua futura profissão”. O assunto “questões políticas e sociais”, obteve o maior índice de “nunca”, com 32 votos, ficando em segundo lugar o assunto “sexo”, com 29 votos na resposta “nunca”.

Estudos prévios sugerem que a participação familiar por meio do diálogo resulta em menos comportamentos sexuais de risco entre os jovens. E em tempos de HIV, papiloma vírus e outras DST, isso pode significar a diferença entre saúde e doença. (Dr. Alexandre Faisal). Young people's parental discussion about sexual and reproductive health issues and its associated factors in Awabel woreda, Northwest Ethiopia. Reproductive Health (2016)

“A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo.” (CARVALHO, M.B.,2006, p.90).

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205), sendo que é competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da Educação Nacional, consoante o disposto no artigo 22, XXIV, do texto constitucional.

Pais que não falam sobre “determinados” assuntos, educam para o silêncio. Pais que falam, educam para a discussão. Educar para o diálogo, pressupõe que os pais tenham uma boa relação estabelecida com o objeto de discussão ou, quando isso não acontece, tenham coragem para ser sinceros e expressar limites e incapacidades.

6.Considerações Finais

A família é a instituição mais importante onde a criança está inserida, sendo ela responsável pelo cuidado e plena formação deste cidadão. É na família que ela encontrará apoio para se desenvolver nos aspectos cognitivo, social, emocional, físico, espiritual e profissional, independentemente de sua constituição ou formatação, já que o que os filhos fazem, não desconsiderando as exceções, são reproduzir as ações dos pais.

Toda criança aprende a partir da observação sobre o comportamento e atitudes de seus responsáveis, sendo assim a criança/adolescente, reproduzirá toda e qualquer atitude que vier aprender no seio familiar.

A família exerce um poder grande na vida do aluno porque é ela que vai dar início aos valores morais que os acompanharão por toda a vida.

Educar pode compreender tanto o processo de transmissão de conhecimentos, hábitos e valores, como também criar condições para que o sujeito experimente o mundo. Educar é acompanhar e influenciar de alguma forma, o desenvolvimento da aprendizagem, das capacidades físicas e intelectuais.

Os pais/responsáveis, têm muita importância na educação dos filhos, pois são os encarregados por legitimar ou rechaçar conhecimentos e valores adquiridos pela criança/adolescente no processo civilizatório na sua relação com o mundo.

O presente trabalho teve como objetivo identificar como as famílias influenciam na motivação e interesse dos alunos em dar continuidade aos estudos após a conclusão do 9º ano nas escolas municipais, Aurélio Pires e José Maria Alkmim e também na influência sobre a compreensão destes alunos de o quanto estudar é importante.

Constatou-se por meio dos relatos, que as famílias deste grupo de alunos mostraram significativo interesse pela formação dos filhos e deixaram bem claro, o reconhecimento e a importância dos estudos como determinante no direcionamento da formação dos filhos.

As descrições das vivências apresentam familiares e responsáveis interessados, informados e envolvidos com o cotidiano escolar de seus filhos, sobre o desenvolvimento e declaram em seus relatos, expectativas positivas quanto à formação futura destes adolescentes.

Entretanto, há de se considerar que existem outras particularidades que envolvem e

influenciam as famílias e estas situações podem contribuir para o desenvolvimento do aluno e a integração da família-escola. Entre estas variáveis estão, interação pais-filhos, nível socioeconômico, problemas de aprendizagem e comportamento, violência doméstica, abandono parental, desemprego e outros.

Portanto o caráter exploratório da pesquisa limitou-se às informações primárias sobre o envolvimento das famílias na educação de seus filhos.

O presente trabalho, possibilitou conhecer a opinião dos pais sobre a importância da educação na vida de seus filhos e perceber como esta importância refletiu no desenvolvimento dos alunos durante todo o decorrer do ano letivo de 2019 e nas posturas dos alunos em relação aos planos para 2020.

Dessa forma, este trabalho abre a possibilidade de outras pesquisas sobre o tema, abordando a relação dos alunos com a família, dos alunos com a escola e outros tantos fatores e abordagens que podem ser exploradas para o maior aprofundamento do complexo tema da evasão dos alunos na transição para o ensino médio e de suas possíveis motivações e interesses.

Referências

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) Última versão para o ensino fundamental. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/pag/educacaoja-bncc>. Acesso em 16/05/2019.

FERNANDES.L.; LEME.V.; ELIAS.L; SOARES.A.; **Preditores o desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social**. 2018, vol.26, n.1, pp.215-228. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14

VEIGA, Feliciano. ANTUNES, Júlia. (2005). **Motivação escolar em função da família na adolescência**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/>. Acesso em 16/05/2019.

BONFANTI, Rosani. NEVES, Luiz Alberto. **Influência Familiar na motivação para estudar e os reflexos sociais**. Disponível em :<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content>.

CASSARIN, TONIA. **A importância da motivação na vida escolar dos jovens**. Disponível em: <https://www.toniacasarin.com.br/>, Acesso em 24/03/2019

BRASIL ESCOLA/ CANAL DO EDUCADOR. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/como-proceder-com-alunos-desmotivados.htm>, Acesso em 24/03/2019.

<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em 21 de junho de 2019

MÜLLER, F. G. (2007). **Competências profissionais do mediador de conflitos familiares**. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

MARTINELLI, S. de C.; BARTHOLOMEU, D. **Escala de motivação acadêmica: Uma medida de motivação extrínseca e intrínseca**. Avaliação Psicológica, vol. 6, n. 1, pp.21-31. Instituto de Avaliação Psicológica, Ribeirão Preto, Brasil, 2007.

SILVA, J. G. da S.; SILVA, S. R. A. N.; SOUZA, E. C. da. **Participação da família na escola**. Revista Saberes em Rede CEFAPRO de Cuiabá, MT, 2013.

SOARES, José Francisco. COLLARES, Ana Cristina Murta **Recursos Familiares e o Desempenho Cognitivo dos Alunos do Ensino Básico Brasileiro**. Dados, 2006 - SciELO Brasil

FERRARI, Juliana Spinelli. **Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Ed. Paz e Terra. 31ª edição.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed. Paz e Terra. Coleção Leitura. 37ª Edição.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

Blog (Dr. Alexandre Faisal). Young people's parental discussion about sexual and reproductive health issues and its associated factors in Awabel woreda, Northwest Ethiopia. Reproductive Health (2016) Disponível em:
<https://dralexandrefaisal.blogosfera.uol.com.br/>

SILVA, Claudio Gomes da. **A Importância do Uso das TICS Na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, pp. 49-59, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

Apêndices

Apêndice A – Questionário para Pesquisa – Segmento Aluno

Este questionário faz parte da pesquisa para elaboração do TCC do curso de especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, da Universidade Federal de Minas Gerias.

A pesquisa busca levantar dados a respeito da sua trajetória como aluno dentro da escola, tentando reconhecer os fatores que o motivam a darem continuidade aos estudos.

O preenchimento do questionário dura cerca de 30 minutos e as informações serão mantidas no anonimato.

Obrigada por sua participação.

Professora Ivanise Costa.

Identificação do aluno:

Escola:

Nome:

Data de nascimento:

1. VOCÊ JÁ REPETIU O ANO?

- (A) Nunca repeti o ano
- (B) Sim, 1 vez, nesta escola
- (C) Sim, 1 vez, em outra escola
- (D) Sim, 2 vezes ou mais

2. SE VOCÊ REPETIU, EM QUAL SÉRIE FOI? (Marque quantas opções forem necessárias)

- | | | |
|------------|------------|------------|
| (A) 1º ano | (B) 2º ano | (C) 3º ano |
| (D) 4º ano | (E) 5º ano | (F) 6º ano |
| (G) 7º ano | (H) 8º ano | (I) 9º ano |

3. FUI REPROVADO PORQUE (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Não	Sim
Fiquei doente	(A)	(B)
Tive problemas familiares	(A)	(B)
Meus professores foram injustos	(A)	(B)
A escola foi exigente demais	(A)	(B)
Meus professores não explicavam bem a matéria	(A)	(B)
Não estudei o suficiente	(A)	(B)
Tive dificuldade de organizar meus estudos	(A)	(B)
Não consegui entender a matéria	(A)	(B)
Outro. Qual?		

4. QUANDO TERMINAR O ENSINO FUNDAMENTAL, VOCÊ PRETENDE:

- (A) Somente continuar estudando
- (B) Somente trabalhar
- (C) Continuar estudando e trabalhar
- (D) Ainda não sei

5. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O SEU FUTURO?

- (A) Não possui importância
- (B) Pouca importância
- (C) Importante
- (D) Decisiva
- (E) Não sei

6.COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS CONVERSAM COM VOCÊ SOBRE: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
Questões políticas e sociais	(A)	(B)	(C)	(D)
Livros, filmes ou programas de TV	(A)	(B)	(C)	(D)
Sua escola	(A)	(B)	(C)	(D)
Seus estudos	(A)	(B)	(C)	(D)
Sua futura profissão	(A)	(B)	(C)	(D)
Vestibular	(A)	(B)	(C)	(D)
Religião	(A)	(B)	(C)	(D)
Drogas	(A)	(B)	(C)	(D)
Seus amigos	(A)	(B)	(C)	(D)
Sexo	(A)	(B)	(C)	(D)

7. DE QUEM FOI A DECISÃO PARA VOCÊ ESTAR NESSA ESCOLA? (Marque quantas opções quiser)

- (A) De seus pais ou responsáveis
- (B) De você mesmo
- (C) De seus responsáveis junto com você
- (D) Encaminhamento da escola anterior
- (E) Outros

8. QUANTOS LIVROS HÁ EM SUA CASA?

- (A) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20)
- (B) O bastante para encher uma estante (20 a 100)
- (C) O bastante para encher várias estantes (mais de 100)
- (D) Nenhum

9.QUEM MORA COM VOCÊ?	SIM	NÃO
Mãe	(A)	(B)
Outra mulher responsável por você (companheira do pai / madrasta / mãe de criação)	(A)	(B)
Pai	(A)	(B)
Outro homem responsável por você (companheiro da mãe / padrasto / pai de criação)	(A)	(B)
Irmão(s) ou irmã(s) (incluindo meio-irmão / meia-irmã(s) ou irmão(s) / irmã(s) de criação)	(A)	(B)
Avó(s) e/ou avô(s)	(A)	(B)
Outras pessoas _____		

Apêndice B - Questionário para Pesquisa – Segmento Pais/Responsáveis

Senhores pais ou responsáveis,

Este questionário faz parte da pesquisa para elaboração de um TCC do curso de especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, da Universidade Federal de Minas Gerias.

A pesquisa busca levantar dados a respeito da trajetória dos alunos dentro da escola, buscando reconhecer os fatores que motivam os alunos do 9ºano a darem continuidade aos estudos.

Se você tiver dúvidas ou problemas para responder o questionário, entre em contato comigo na escola em que seu filho estuda. Para concretizar este trabalho, agradeço a sua colaboração na resposta a este questionário sublinhando que as respostas são confidenciais e apenas para fins acadêmicos.

Obrigada por sua participação.

Professora Ivanise Costa.

1. Grau de escolaridade:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> nunca estudou | <input type="checkbox"/> ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> ensino fund.completo |
| <input type="checkbox"/> ensino médio incompleto | <input type="checkbox"/> ensino médio completo | <input type="checkbox"/> ensino superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> ensino superior completo | <input type="checkbox"/> pós-graduação | <input type="checkbox"/> outros |

2. Gostaríamos de saber a opinião de vocês pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento de seu filho(a), sua participação e sobre a escola. Escreva **S** para **sim**, **N** para **não** e **AV** para **às vezes**.

- Vocês acompanham as tarefas e a agenda de seu filho(a) diariamente?
- Vocês comparecem à escola sempre que solicitados?
- Vocês gostam das reuniões bimestrais e conseguem tirar as dúvidas com os professores?
- Seu filho(a) participa da informática, xadrez e futsal?
- Seu filho(a) comenta sobre as atividades realizadas na escola?
- Seu filho(a) tem horário e local adequados para realizar a tarefa de casa?
- Você acompanha o desenvolvimento escolar de seu filho(atividades avaliativas, notas)?

3.Quanto tempo, em média, o aluno se dedica aos estudos em casa (por semana):

- Não há momento de estudo em casa
- Menos de 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Entre 2 e 3 horas
- Entre 3 e 4 horas
- Mais de 4 horas

4. Sobre o acompanhamento nas atividades escolares de seu filho(a):

- Fui bem presente
- Deveria ter auxiliado mais
- Deixei a desejar

5. Qual a importância da escola para o seu futuro?

- (A) Não possui importância
- (B) Pouca importância
- (C) Importante
- (D) Decisiva
- (E) Não sei

6. Qual a expectativa de vocês pais e/ou responsáveis, com relação à formação escolar do aluno (a)?

- Conclusão do Ensino Fundamental(9ºano)
- Conclusão do Ensino Médio
- Curso Técnico
- Acesso à Universidade
- Acesso ao Mercado de trabalho